

EP-162

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE HEPATITE B NA 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ



Andressa Cristina Novaes, Carla Fernanda Tiroli, Lucas Fraga Cotarelli, Maria Eduarda Cardoso Silva, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A hepatite B constitui um grande problema de saúde pública no Brasil e no mundo a despeito de todas as estratégias implementadas pelas autoridades de saúde.

Objetivo: Caracterizar o perfil epidemiológico dos casos de Hepatite B notificados na 17ª Regional de Saúde do Paraná (RS/PR).

Metodologia: Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), de pacientes notificados com Hepatite B em Londrina e residentes em municípios pertencentes a 17ª RS/PR, no período de janeiro de 2007 a dezembro de 2019. Das 3181 notificações excluíram-se 47 notificações de indivíduos não residentes nos municípios pertencentes a 17ª RS/PR e um município não informado, resultando em uma amostra de 3133 casos. Os dados foram analisados no Programa Statistical Package for the Social Sciences, por meio de frequências simples. CAAE nº 21738719.9.0000.523.

Resultados: Dos 3133 pacientes notificados por suspeita de hepatite B houve predominância do sexo masculino (54,8%) em detrimento do sexo feminino (45,2%), com idade superior a 61 anos (35,1%) e com menor índice em jovens com menos de 20 anos de idade (1,8%), com ensino médio completo (15,8%), da raça branca (66,6%) e em municípios de grande porte, sendo prioritariamente moradores de Londrina (62,2%).

Discussão/Conclusão: Existe uma tendência de aumento de número de casos de hepatite B proporcional a idade, prioritariamente em homens residentes em municípios de grande porte.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101240>

EP-163

ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS CASOS DE HEPATITE C NOS MUNICÍPIOS DA 17ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ



Carla Fernanda Tiroli, Andressa Cristina Novaes, Rafaella Gomes, Rafaella Marioto Montanha, Rejane Kiyomi Furuya, Lucas Gabriel Capelari, Jéssica Maia Storer, Natacha Bolorino, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A Hepatite C (HCV) possui taxas elevadas de cronificação e responsável pela maior parte dos óbitos por hepatites virais no Brasil.

Objetivo: Descrever os aspectos epidemiológicos dos casos de HCV no período de 2007 a 2019.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal descritivo, os dados foram coletados das Fichas de Notificação de Hepatites Virais, que foram realizadas pelos municípios que compõem a 17ª Regional de Saúde do Paraná. Os dados foram analisados no IBM Software Statistical Package for the Social Science para o Windows e versão 20.0®. CAAE: 21738719.9.0000.523.

Resultados: Foram notificados 1.546 casos de HCV, desses, setenta e nove (5,1%) possuem coinfeção com tipo B e três (0,2%) com tipo A. Na sua maioria, são de raça branca (67,0%), do sexo masculino (58,8%), com faixa etária de 40 a 60 anos (56,3%) e baixa escolaridade de até 9 anos de estudos (39,1%). No que tange a forma de transmissão, destacam-se o uso de medicamentos injetáveis (45,8%) tratamento dentário (43,7%), tratamento cirúrgico (37,0%), três ou mais parceiros (23,2%) e o uso drogas injetáveis e inaláveis (14,7%, respectivamente). Enquanto ao município de notificação, Londrina apresentou o maior número de casos (79,7%), seguido de Cambé (9,9%) e Rolândia (3,9%).

Discussão/Conclusão: Configura-se população de risco, os maiores de 40 anos e que entraram em contato com os tipos de exposições listados, pois até 1.992 não havia testes de diagnóstico da doença. Dentre as formas de exposição, a mais citada foi por medicamentos injetáveis, a transmissão pode estar relacionada com a contaminação dos frascos de medicações com multidoses com sangue de um paciente infectado. O tratamento dentário e cirúrgico, o risco pode estar atrelado por falhas no processo de esterilização, o não uso de materiais descartáveis ou por meio de infecção cruzada. A transmissão por via sexual é pouco frequente, mas parceiros múltiplos podem aumentar o risco. Enquanto, as drogas injetáveis a transmissão ocorre pelo compartilhamento de seringas e agulhas, nas drogas inaláveis, o risco deriva do compartilhamento dos materiais e da presença lesões nas mucosas nasal e oral, causadas pelo uso frequente da droga, tornando-se porta de entrada acessível para o vírus. **Conclusão:** A maioria corresponde ao sexo masculino, com faixa etária de 40 a 60 anos, baixa escolaridade e destacam-se as formas de transmissão, uso de medicamentos injetáveis, tratamento dentário e cirúrgico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101241>

EP-164

BUSCA ATIVA DE HEPATITE C CRÔNICA ASSINTOMÁTICA NUMA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE EM NATAL/RN, BRASIL



Adrielle Silva Barreto, Italo R.A. Pereira, Themis Rocha, Igor Thiago Queiroz, Técia K.G.V. Silva, Waléria V.O. Santos

Universidade Potiguar (UnP), Natal, RN, Brasil

Introdução: A infecção pelo vírus da hepatite C (HCV) é de maior risco entre pacientes em hemodiálise comparados a população geral. Para se evitar um aumento da morbimortalidade associada à infecção pelo HCV na população com doença renal terminal e para que esta seja reconhecida e tra-

tada precocemente, é importante que as clínicas de diálise mantenham hábitos de triagem rotineiros, além de práticas de controle de infecção.

Objetivo: Neste trabalho, objetivou-se detectar novas infecções pelo HCV em uma população de alto risco, contribuindo para a micro eliminação da hepatite C.

Metodologia: Intervenção realizada em uma clínica de hemodiálise em Natal/RN, no período de 21 a 28 de dezembro de 2019, com 54 pacientes na faixa etária de 22 a 91 anos. Foi efetuado o trabalho de educação em saúde, aplicando questionário sobre fatores de risco relativos à transmissão de HCV e pesquisa de sintomas sugestivos de doença crônica pelo HCV, bem como testes rápido anti-HCV e detecção da carga viral.

Resultados: Das 54 amostras obtidas, todos os testes rápidos anti-HCV foram negativos, bem como todos os HCV-RNA foram não detectáveis. Os fatores de risco avaliados para Hepatite C foram: uso de drogas injetáveis, perfurocortantes, transfusão, cirurgia, tratamento dentário, acupuntura, tatuagem, piercings, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), parceiros sexuais HCV positivos, acidente ocupacional, hemofilia, transplante, alcoolismo e não imunização contra hepatite B. Dentre os quais, destaca-se o tratamento dentário, presente em 96,23%, cirurgia prévia em 90,57%, transfusão de sangue em 56,60% e relação sexual desprotegida em 67,92% dos entrevistados, embora todos os outros fatores de risco estejam presentes em menores percentuais.

Discussão/Conclusão: O ambiente de hemodiálise possui características únicas que facilitam a transmissão do HCV, como alto risco de contaminação sanguínea de superfícies, objetos e dispositivos, bem como um grande número de pacientes tratados simultaneamente em um espaço compartilhado. Na população geral, a prevalência viral é de 1% a 2%. Assim, embora grande parte dos pacientes submetida neste estudo tenha apresentado ao menos um fator de risco, a prevalência da infecção pelo HCV foi nula. A prevenção da transmissão e o diagnóstico precoce da hepatite C em pacientes em hemodiálise requerem adesão consistente ao controle de infecção e a disponibilidade de exames de triagem periódicos neste grupo exposto, o que facilitaria o tratamento curativo e a micro eliminação da hepatite C em populações-chaves.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101242>

EP-165

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA HEPATITE C NA REGIÃO NORTE: UM RECORTE DE 2015 A 2018

Dafne Dalledone Moura, Ana Beatriz Nardelli da Silva, Juliana de Oliveira Silva, Daniella Adrea Araujo Rossi Vieira, Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA, Brasil

Introdução: A Hepatite C é causada pelo Vírus da Hepatite C (HCV) e tem magnitude global. Com tropismo para o fígado, o HCV é transmitido sobretudo via parenteral, pela exposição percutânea a objetos contaminados, como seringas, agulhas e lâminas. Essa doença é a principal causa dos trans-

plantes hepáticos no mundo. Além disso, é comum que ela se torne crônica em 60 a 90% dos infectados. Apesar de sua gravidade, os casos agudos e crônicos em geral ou não possuem sintomas ou são inespecíficos, como anorexia e fadiga. Normalmente são realizados testes para marcadores sorológicos de replicação viral para detecção. Por ter alta capacidade mutagênica, ainda não foi desenvolvido vacina anti-HCV, por isso a terapia está relacionada à prevenção para população e à aplicação de antivirais para infectados.

Objetivo: Análise clínica e epidemiológica da hepatite C no período de 2015 a 2018 na região Norte.

Metodologia: Foi realizado um estudo retrospectivo e descritivo, do perfil da hepatite C no período de 2015 a 2018 a partir de dados retirados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Resultados: Na região Norte, de 2015 a 2018, foram notificados 4.803 casos de Hepatite C, mesmo número de casos notificados utilizando-se um dos marcadores: anti-HCV ou HCV-RNA reagente. Já os que possuíam ambos os marcadores, pacientes crônicos, a quantidade foi de 1.342 casos. A taxa de incidência de casos/100 mil habitantes em cada ano foi de 8,7; 6,0; 6,6 e 5,7; respectivamente. O sexo masculino apresentou 2.703 casos; o feminino, 2.095. Sobre os estados da região Norte, Acre apresentou 539 casos; Amapá, 140; Amazonas, 1230; Pará, 1179; Rondônia, 1259; Roraima, 269; e Tocantins, 187. Ao comparar o Norte com o Sudeste, este notificou 58.680 casos no mesmo período, com taxa de incidência média de 16,95 casos/100 mil habitantes nos quatro anos, enquanto no Norte foi de 6,75 casos/100 mil habitantes.

Discussão/Conclusão: A análise da Hepatite C de 2015 a 2018 revela que a região Norte apresenta índice de incidência médio 2,5 vezes menor que a região Sudeste. Isso pode ser justificado por uma subnotificação ou menor taxa de casos. Ademais, 2015 foi o ano com maiores índices de contágio da doença, podendo indicar descuido populacional em relação à transmissão, como o compartilhamento de seringas/agulhas de tatuagem, acupuntura, alicates e até mesmo inalação de drogas com canudos contaminados. Já em 2018, obteve-se os menores índices, indicando um decréscimo do número de casos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101243>

EP-166

POSITIVIDADE DO MARCADOR DA HEPATITE B (ANTI HBC TOTAL) EM LONDRINA, PARANÁ

Andressa Cristina Novaes, Carla Fernanda Tiroli, Lucas Fraga Cotarelli, Maria Eduarda Cardoso Silva, Flávia Meneguetti Pieri

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

Introdução: A hepatite B é uma doença silenciosa, cujo diagnóstico precoce pode evitar complicações como cirrose, carcinoma hepatocelular e óbito.

Objetivo: Estimar a positividade do marcador da hepatite B (anti HBC total) em Londrina, Paraná.

Metodologia: Estudo transversal, quantitativo, cujos dados foram obtidos por meio das fichas do Sistema de Informações

